



Cem por cento
Nicolau Santos

nsantos@expresso.impresa.pt

Portugal O novo Silicon Valley

A economia portuguesa está a mudar. Ou melhor, está a nascer uma nova economia, ao lado da economia tradicional. É uma economia baseada em jovens empresas tecnológicas, que operam em todo o mundo a partir de Lisboa, Coimbra, Porto, Braga ou Aveiro. Uma economia onde só há emprego altamente qualificado, assente nos ramos da engenharia eletrónica, eletrónica, redes, telecomunicações, biotecnologia... São empresas onde há uma enorme concentração de talento. O próximo Google, Facebook ou WhatsApp pode nascer em Portugal. Já temos um unicórnio, sinónimo para empresas tecnológicas de elevadíssimo potencial de crescimento, que rapidamente passam a valer mais de um milhão de dólares. Mas há outras na calha. Segue-se uma lista de algumas das mais promissoras.

FARFETCH

A empresa de José Neves, de 40 anos, lançou em 2008 e que tem sede em Londres (embora a tecnologia seja desenvolvida em Leça do Balio) é uma plataforma que faz a intermediação entre os clientes que compram através da net bens de luxo e as mais de 300 lojas que comercializam as grandes marcas mundiais. Fechou em 2015 uma ronda de investimento que a avalia em €394 milhões (cerca de mil milhões de dólares). É a primeira vez que uma empresa portuguesa de tecnologias de informação é avaliada neste valor, o que faz dela o primeiro unicórnio nacional. O facto foi reconhecido no *online* do "Financial Times". A empresa já tem utilizadores em 180 países e na quinta ronda de investimento conseguiu um financiamento de €76 milhões, liderado pela capital de risco DST Global. Outros investidores são o grupo de comunicação social Condé Nast International e a empresa de investimento Vitruvian Partners. O dinheiro está a ser aplicado na expansão internacional da plataforma e numa oferta omnicanal (que integra todos os canais de venda e trata o consumidor de forma única).

CODACY

A *startup* fundada por Jaime Jorge e João Caxaria venceu há cerca de um ano, em novembro de 2014, o Prémio Beta na competição Coca-Cola Pitch, o mais cobiçado galardão da Web Summit, a mais importante conferência mundial de *startups*, que a partir de 2016, e durante três anos, passa a realizar-se em Lisboa. A Codacy opera uma plataforma de padrões de código, desenhados para complementar testes e com o intuito de tornar o desenvol-

vimento de software mais eficiente. Conta atualmente com cerca de oito mil programadores. A empresa anunciou recentemente que vai passar a juntar as linguagens de programação Ruby e Java. Este ano, a Codacy obteve um milhão de euros na sua segunda ronda de financiamento. Caixa Capital, Faber Ventures e Espírito Santo Ventures foram algumas das entidades que participaram nesta operação, a que se juntaram a Join Capital, uma sociedade de capital de risco de Berlim, e Henrique de Castro, ex-responsável operacional da Yahoo.

UNIPLACES

A Uniplaces é uma plataforma *online* que visa facilitar a vida a estudantes universitários que se encontram longe da sua residência habitual e necessitam de encontrar rapidamente um quarto ou um apartamento nos países onde estão a estudar. Foi fundada em 2012 por Miguel Santo Amaro, Mariano Kostelec e Ben Grech, que foram colegas universitários nos Estados Unidos e pretendem transformar a plataforma numa marca global. Com esse objetivo, a Uniplaces angariou

€22 milhões (24 milhões de dólares) em 2015 numa ronda de investimento de Série A. A operação, uma das maiores da Série A Internacional do ano que agora termina, foi liderada pelo fundo de investimento Atomico, de Niklas Zennström, cofundador e presidente do Skype, a que se associaram a Caixa Capital e a Shilling Capital Partners, capitais de risco portuguesas, a britânica Octopus Ventures e vários investidores particulares, os designados *business angels*, como os fundadores da Trivago e os portugueses Henrique de Castro e António Murta, fundador do fundo de investimento Pathena.

TALKDESK

A Talkdesk, fundada por Tiago Paiva e Cristina Fonseca em 2011, é uma empresa portuguesa dedicada à criação de *call centers* para empresas. A tecnologia da Talkdesk permite que uma empresa, em qualquer ponto do mundo, tenha o seu próprio *call center* numa questão de minutos. Como? Através de uma plataforma tecnológica desenvolvida especialmente para criar um serviço de atendimento te-

lético profissional, por via de um *browser* (navegador na internet), sem necessidade de instalar e configurar software e hardware. A empresa já tem clientes em cinco continentes e em mais de meia centena de países. Este ano conseguiu 21 milhões de dólares de investimento (cerca de €18,6 milhões) em duas rondas: uma de 15 milhões em junho e outra de 6 milhões perto do final do ano. Os 6 milhões vieram de um fundo de investimento liderado pela Salesforce Ventures, a DFJ e a Storm Ventures. Além disso, a Talkdesk tornou-se parceira da Salesforce, empresa americana de software *on demand*, que produziu o Customer Relationship Management (CRM).

SEEDRS

Carlos Silva estava em Oxford a tirar um MBA quando se confrontou com o problema de todos os que têm uma boa ideia mas não possuem capital para arrancar: como conseguir obter o dinheiro de que se precisa. Foi a partir daí que nasceu a Seedrs, uma plataforma destinada às *startups* que têm de angariar fundos para lançar o seu projeto. É a primeira plataforma

online onde qualquer pessoa pode investir numa *startup*, a partir de €10. Não é *crowdfunding*, é investimento em capital. Ou seja, a pessoa investe o montante que quiser e recebe o correspondente em ações da empresa. A Seedrs age como intermediária financeira e trata de tudo, legalmente — foi aprovada pelo regulador do mercado financeiro britânico, a Financial Conduct Authority (FCA). Assim, quem tem uma ideia que considera excelente apresenta o negócio na plataforma da Seedrs, diz quanto pretende angariar e que parte do capital está disposto a ceder em troca do investimento. A Seedrs verifica a informação e, se a *startup* conseguir levantar o financiamento no prazo estabelecido (entre dois a três meses), a comissão cobrada é de 7,5%. Se o que foi acordado não se verificar, o dinheiro é devolvido ao investidor.

FEEDZAI

A Feedzai, liderada por Nuno Sebastião, é uma empresa de tecnologia, nascida em Coimbra, que opera na deteção de fraudes nos sectores bancários e de *e-commerce*. A sua tecnologia já é utilizada por empresas mundiais do sector financeiro e retalhista, permitindo analisar em tempo real enormes quantidades de dados para detetar e prevenir a fraude em transações eletrónicas. Esta tecnologia torna-se mais inteligente a cada transação que avalia. Recentemente, a empresa anunciou novos avanços na sua plataforma de software, bem como uma parceria com a Socrue, empresa de soluções de verificação de identidade *online* em tempo real. Em 2015, a Feedzai levantou 17,5 milhões de dólares numa ronda de investimento. A Oak HC/FT liderou a injeção de capital, que contou ainda com a participação da Sapphire Ventures e da Espírito Santo Ventures. A Feedzai é atualmente uma empresa global com sede em San Mateo, nos EUA, apoiada pela Oak HC/FT, a Sapphire Ventures, a Data Collective e outros investidores internacionais, incluindo portugueses como a EDP, a Espírito Santo Ventures e a Novabase. No início de dezembro, a Feedzai abriu o seu escritório em Nova Iorque, em Battery Park, o segundo nos Estados Unidos. A empresa vai registar este ano um crescimento de 300% no volume de negócios, prevendo fechar o ano com um volume de vendas de 22 milhões de dólares.

As ruas estão cheias e correm pessoas de sacos na mão.
Não andam. Deslizam de loja em loja de sacos na mão de sacos na mão...
As luzes piscam aqui e acolá, acelera-se o passo, dá-se um empurrão... e continuam todos de sacos na mão.
As luzes brilham e aos sons de Natal corre-se mais de sacos na mão.
Glória às prendas, glória às prendas...
Aqui se tropeça, ali se saltita, sempre de sacos na mão.
E na cidade enfeitada de luz, azevinho e árvores fingidas...
Glória às prendas, glória às prendas...

Já cheira a fritos e a consoada, mas, alheios, todos correm ainda de sacos na mão, de sacos na mão, de sacos na mão...

Joaquim Machado Caetano, "Natal", poema inédito

FOTO LUIS COELHO/CARAS



E NICOLAU SANTOS
ESCREVE NO EXPRESSO
DIÁRIO ÀS SEGUNDAS
E SEXTAS-FEIRAS